

Valorização do Patrimônio Histórico Edificado de Moçâmedes: Abordagem aos Turistas E Residentes

Valuing The Historical Heritage Of Building In Moçâmedes: Approach To Tourists And Residents

Valoración Del Patrimonio Histórico Del Edificio En Moçâmedes: Enfoque A Turistas Y Residentes

Aldino Miguel Francisco

Doutorando, UNESP, Brasil
aldino.francisco@unesp.br

Domingas Curivuri Neto

Graduado, UMN, Angola
curivuri@hotmail.com

RESUMO

A referida pesquisa tem como tema: “Valorização Do Patrimônio Histórico Edificado de Moçâmedes: abordagem aos Turistas e Residentes”. Teve como principal objetivo fazer um levantamento sobre a valorização do patrimônio local por parte de turistas e residentes. Adotou-se uma metodologia assente em quatro fontes fundamentais de informações: revisão bibliográfica; análise documental e levantamento fotográfico. O patrimônio edificado de Moçâmedes faz parte da passagem urbana da cidade destacando-se: a Fortaleza São Fernando, o edifício do Tribunal, o edifício da Paróquia Santo Adrião, o edifício das Alfândegas, o Palácio, o edifício da cultura, as inscrições das grutas do Torre do Tombo. Observou-se que: os edifícios Paróquia Santo Adriano, Alfândegas, Palácio encontram-se em bom estado de conservação; a Fortaleza São Fernando, as Inscrições do Torre do Tombo, parte significativa da Zona Histórica da cidade o seu estado de conservação é preocupante. A maioria dos turistas e residentes sabem que Moçâmedes possui patrimônio histórico e cultural. O local mais visita foi a Paróquia Santo Adrião; as dificuldades em visitar o patrimônio edificado de Moçâmedes se prezam com o “Desconhecimento dos locais”, e “Falta de Guias”. Sugeriu-se a reabilitação urgente dos edifícios históricos em vias de degradação e a elaboração de uma estratégia de marketing para maior divulgação e valorização do patrimônio local.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico e Cultural. Turistas. Residentes.

ABSTRACT

The aforementioned research has as its theme: “Valorization of the Built Historical Patrimony of Moçâmedes: approach to Tourists and Residents”. It had as main objective to make a survey on the valorization of the local patrimony by tourists and residents. A methodology based on four fundamental sources of information was adopted: bibliographic review; document analysis and photographic survey. The built heritage of Moçâmedes is part of the urban passage of the city, including: Fortaleza São Fernando, the Court building, the Paroquia Santo Adriano building, the Alfândegas building, the Palace, the culture building, the inscriptions of the caves from Torre do Tombo. It was observed that: the buildings Paroquia Santo Adriano, Alfândegas, Palácio are in good condition; the São Fernando Fortress, the Torre do Tombo Inscriptions, a significant part of the city's Historic Zone, its state of conservation is worrying. Most tourists and residents know that Moçâmedes has historical and cultural heritage. The most visited place was Paroquia Santo Adrião; the difficulties in visiting the built heritage of Moçâmedes are valued by the “Ignorance of the locals”, and “Lack of Guides”. It was suggested the urgent rehabilitation of historic buildings in the process of deterioration and the development of a marketing strategy for greater dissemination and enhancement of local heritage.

Keywords: Historical and Cultural Heritage. Tourists. Residents.

ABSTRACTO

La investigación mencionada tiene como tema: “Valorización del Patrimonio Histórico Construido de Moçâmedes: acercamiento a Turistas y Residentes”. Tuvo como principal objetivo realizar un relevamiento sobre la valorización del patrimonio local por parte de turistas y residentes. Se adoptó una metodología basada en cuatro fuentes fundamentales de información: revisión bibliográfica; análisis documental y relevamiento fotográfico. El patrimonio construido de Moçâmedes es parte del paso urbano de la ciudad, incluyendo: Fortaleza São Fernando, el edificio de la Corte, el edificio de la Parroquia Santo Adriano, el edificio de las Alfandegas, el Palacio, el edificio de la cultura, las inscripciones de las cuevas de Torre do Tombo. Se observó que: los edificios Paróquia Santo Adrião, Alfandegas, Palácio se encuentran en buen estado; la Fortaleza de São Fernando, las Inscripciones Torre do Tombo, una parte significativa de la Zona Histórica de la ciudad, su estado de conservación es preocupante. La mayoría de los turistas y residentes saben que Moçâmedes tiene un patrimonio histórico y cultural. El lugar más visitado fue la Paroquia Santo Adriano; las dificultades para visitar el patrimonio construido de Moçâmedes son valoradas por la “ignorancia de los lugareños” y la “falta de guías”. Se sugirió la rehabilitación urgente de edificios históricos en proceso de deterioro y el desarrollo de una estrategia de marketing para una mayor difusión y puesta en valor del patrimonio local.

Palabras clave: Patrimonio histórico y cultural. Turistas. Residentes.

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio edificado de Moçâmedes constitui-se por elementos da paisagem urbana com os quais convivemos todos os dias por fazerem parte da espinha dorsal da arquitetura histórica e paisagística da velha cidade de Moçâmedes. Contudo, ele tem sido esquecido em pesquisas nas distintas instituições de ensino superior no Namibe e, fundamentalmente, pelos engenheiros ambientais locais.

A província do Namibe, e em particular o município sede (Moçâmedes), tem imensas infraestruturas que se constituem em património histórico edificado de elevada qualidade. No entanto, pelo seu mau estado de conservação, aliado à carente intervenção de remodelação e à fraca divulgação, podem passar como elementos despercebidos por parte dos turistas e residentes.

A riqueza do patrimônio edificado e natural (a fortaleza, o tribunal, a paróquia Santo Adrião, o edifício das Alfândegas, o Palácio, o cine Namibe, as praias, deserto, as inscrições das grutas do Torre do Tombo são alguns elementos dos que se destacam nesta cidade), a beleza urbana da sua zona histórica, associados ao lindo carnaval, às Festas do Mar e às Festas 4 de Agosto, tornam Moçâmedes uma cidade com características próprias em termos de patrimônio histórico, cultural e paisagístico.

A cidade tem como principal base econômica a atividade da pesca. Com as constantes crises que afetam o país, buscam-se fontes alternativas para mitigar o problema a partir da almejada diversificação da economia. Sabe-se que as cidades são espaços privilegiados de afirmação cultural e identitária dos territórios, e, por isso, avalia-se que a cidade de Moçâmedes poder passar pela valorização do patrimônio, com vistas a incentivar o seu uso pelos turistas, residentes, investigadores etc.

Vários são os encontros mundiais em que, debateu-se sobre a questão do patrimônio, sobre a sua preservação, divulgação e pesquisas. Assim, destacam-se, como principais documentos internacionais sobre Patrimônio, Carta de Atenas, em 1931; Recomendação de Paris, em 1962; Carta de Veneza, em 1964; Recomendação de Paris, de 1968; Resolução de São Domingos, em 1974; Declaração de Amsterdã, Conselho da Europa, em 1974; Recomendação de Nairóbi – UNESCO, em 1976; Carta de Burra – ICOMOS, em 1980; Carta do Rio, Conferencia Geral das Nações Unidas, em 1992, entre outras.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o patrimônio é apresentado como meio para alcançar o desenvolvimento humano, promover a diversidade cultural e estimular o diálogo intercultural, constituindo parte integrante do modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios da utilização sustentável dos recursos.

Segundo Cruz (2013), o Patrimônio Histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico.

O Patrimônio Cultural é o reconhecimento, por parte do Estado, de um bem, edifício, sítio, conjunto (ou outra natureza de bem), mediante o seu valor (raridade excepciona integridade (autenticidade), unicidade (enquadramento), exemplaridade e identidade (contexto histórico) (Lei 14/05 de 7 de Outubro). Para Quintal (2008), o termo Patrimônio Cultural relaciona-se com a cultura e a memória de um povo, sendo os principais aspectos intercessores a sua coesão e identidade.

Em 1982, a UNESCO afirma a noção de patrimônio cultural como conjunto de características distintas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social (...) engloba, além das artes e letras, os modos de viver, os direitos fundamentais dos seres humanos, os sistemas de valor, as tradições e as crenças. A Carta de Turismo Cultural Internacional, revista e ratificada em 1999, no México, reafirma a importância da conservação, assim como salienta a natureza dinâmica da relação turismo/patrimônio.

A escolha do tema justifica-se pela pertinência e urgência de reflexões que o objeto de estudo carece. Essa pesquisa torna-se num instrumento útil, auxiliador de planejamento, de execução e de tomada de decisões constantes na Constituição de República de Angola (CRA, 2010, artigo 87.º, Património Histórico, Cultural e Artístico) e nas disposições da Lei nº 14/05 de 7 de Outubro, Lei do Património do Cultural, LPC (ANGOLA, 2005). Considera-se, portanto, de adequabilidade à realidade do município e da província em geral.

Atendendo ao acima exposto, o estudo teve, como **objetivos:** avaliar o nível de valorização do patrimônio histórico edificado de Moçâmedes pelos turistas e residentes, apresentar a riqueza do seu patrimônio e contribuir para uma maior divulgação e valorização deste patrimônio histórico.

Esta valorização e o crescente contato com o turismo urbano em cidades históricas sugerem, também, que o passado é valorizado por ser uma das dimensões mais importantes da singularidade. Este, “materializado na paisagem, preservado em “instituições de memória”, ou ainda vivo na cultura e no quotidiano dos lugares” transforma-se no “suporte mais sólido dessa procura de diferença” (PRATA, 2009). Por isso, a correta valorização das especificidades locais pode traduzir-se em desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Processo metodológico

Adotou-se uma metodologia assente em 4 fontes fundamentais de informações, permitindo a coleta cuidadosa dos dados de base necessária para o estudo, garantindo, assim, a qualidade das discussões, conclusões e sugestões, nomeadamente: Levantamento bibliográfico, Análise documental, Inquéritos (entrevistas e questionários) e Material iconográfico. A pesquisa estruturou-se em duas etapas principais:

1ª Etapa: Teve como objetivo sistematizar e clarificar conceitos cruciais abordados ao longo da pesquisa, como é o caso do patrimônio, do patrimônio histórico e do patrimônio cultural, das cartas e convenções orientadoras. Para isso, foram consultadas obras nacionais e internacionais, sendo estes livros, relatórios, jornais e teses por meio da revisão bibliográfica. Em seguida, realizou-se a análise documental com particular realce para CRA-2010, para a Lei do Patrimônio Cultural (Decreto-Lei 14/04 de 07 de Outubro) e para a Lei da Organização e do Funcionamento dos Órgãos de Administração Local do Estado (Lei n.º 17/10, de-29-de-Julho).

2ª Etapa: em um segundo momento, fez-se um levantamento quantitativo e qualitativo de opiniões de peritos, turistas e residentes sobre o enfoque de estudo através da aplicação de 4 entrevistas, nomeadamente: ao Chefe de Departamento da Cultura, ao Chefe de Departamento da Hotelaria e Turismo, ao Chefe de Secretária da Administração Municipal e a um Gestor Hoteleiro. Os questionários com perguntas fechadas foram aplicados a 90 indivíduo,

sendo, dentre eles, 30 turistas e 60 residentes. Os turistas foram encontrados em edifícios considerados como patrimônios, em praias, restaurantes, hotéis e outros locais públicos. Utilizamos também a estratégia de distribuição dos questionários em hotéis e hospedarias. Quanto ao material iconográfico, as imagens foram recolhidas nos arquivos da Administração Municipal de Moçâmedes, nos arquivos da Direção Provincial de Hotelaria e Turismo e nos locais de estudo, a fim de adicionar maior compreensão aos resultados das entrevistas.

2.2 Caracterização do município de Moçâmedes

A província do Namibe situa-se no litoral sul de Angola, fazendo fronteiras com as províncias de Benguela, Huíla, Cunene, República da Namíbia e Oceano Atlântico. A mesma tem como capital o município de Moçâmedes, cidade com o mesmo nome, e possui uma população urbana de 256.790 habitantes, uma extensão territorial de 8916 km², (INE, 2014) e uma extensão territorial de 8916 km², cuja densidade populacional é de 60 hab/km². É limitado, a norte, pela província de Benguela e o município do Camucuí, a nordeste, pelo município do Tômbwa e a oeste pelo Oceano Atlântico. O clima é desértico e temperado, com temperaturas que variam entre os 18-20 °C, com quedas pluviométricas baixas que oscilam entre 0-50mm. Administrativamente, possui três comunas, a saber: Forte Santa Rita, Lucira e Bentiaba (CORREIA e ORNELAS, 2014).

3 RESULTADOS

3.1 Locais catalogados como patrimônio na província do Namibe

Segundo o Ministério da Cultura, existem 9 monumentos e sítios classificados, sendo eles: Fortaleza de Kapagombe (situado na Bibala, comuna do Kapagombe, e datado do século XIX), Zona Histórica, definida pelo plano de urbanização da cidade de 1974, Palácio do Governo (encontrado na cidade de Moçâmedes e datado do século XIX), Fortaleza de São Fernando (encontrado na cidade de Moçâmedes e datado do século XIX), Igreja de Santo Adriano (situado na cidade de Moçâmedes e datado do século XIX), Inscrições da Torre do Tombo (situado junto à Baía de Moçâmedes), Edifício da Alfândega (encontrado na cidade de Moçâmedes e datado do século XIX); Pinturas e Gravuras Rupestre de Tchitundo-Hulo (situadas na Bibala, idade da pedra); e Pinturas Rupestres de Macahama (situadas em Moçâmedes).

Estes monumentos e locais foram classificados nos anos de 1992, 1996 e 1998 com exceção da Fortaleza de São Fernando. Dentre eles, apenas 4 edifícios gozam de manutenção regular: A Fortaleza de São Fernando (atual base da Marinha de Guerra), a Igreja de Santo Adriano, as Instalações das Alfândegas e o Palácio do Governo. Todos estão localizados na cidade de Moçâmedes.

É importante realçar que, a nível interno, outros edifícios e sítios destacam-se como patrimônio histórico local, apesar de não estarem catalogados a nível nacional. Estes locais fazem parte do mosaico urbano da zona histórica de cidade de Moçâmedes. Aqui, ainda podemos destacar: o edifício dos Correios de Angola, o edifício da Capitania, o edifício do Cine Teatro Namibe, dentre outros.

3.2 Resultados das observações e dos levantamentos iconográficos

A Zona Histórica do Namibe abrange toda parte da cidade, definida e classificada pelo Plano de Urbanização da Cidade de 1974. A Figura 1 ilustra a Zona Histórica de Moçâmedes e a Figura 2, a Praça Ex-Fernando Leal localizada na sua zona histórica.

Figura 1 - Armazéns em avançado estado de Degradação (Zona Histórica de Moçâmedes), 2014



Fonte: Arquivos da Administração Municipal de Moçâmedes.

Figura 2 - Parte da Zona Histórica da cidade de Moçâmedes (Praça Ex-Fernando Leal)



Fonte: AUTORES

É esta zona (concretamente, a Avenida Eduardo Mondlane) que alberga quase todos edifícios considerados históricos no município de Moçâmedes (Figura 3).

Figura 3 - Avenida Eduardo Mondlane



Fonte: Adaptado do Google Earth. 2019

Apesar de ser alvo de uma reabilitação geral, o seu estado de conservação pode-se considerar como razoável, pois, como observamos, muitos edifícios degradados têm alteradas significativamente as suas estruturas arquitetônicas, desrespeitando a Lei do Patrimônio.

A Avenida Eduardo Mondlane, maior praça, jardim e avenida da cidade de Moçâmedes, parte central da zona histórica que foi reabilitada no âmbito do Programa de Investimento Público (PIP) e inaugurado em Maio de 2011. Hoje, observa-se esta área visivelmente degradada, visto que muitos de seus mobiliários foram vandalizados e já não funcionam. Até a presente data, o Jardim da Avenida Eduardo Mondlane acolhe várias atividades populares, possuindo bares, quiosques, bancos e é o principal lugar de comemorações e lembranças da cidade, com festejos de casamentos, batismos, danças e festas tradicionais, venda ambulante, dentre outras.

Palácio do Governo (Século XIX)

O Palácio do Governo foi classificado pelo Despacho nº 39, de 8 de Julho de 1992. Sua construção teve início em 1858, vindo a servir o Governo do Distrito. Até a presente data, está em bom estado de conservação (Figura 4).

Figura 4 - Palácio do Governo ano 2010



Fonte: Arquivos da Direção Provincial da Hotelaria e Turismo

Fortaleza de São Fernando (Século XIX)

A Fortaleza de São Fernando, situada na cidade de Moçâmedes, foi classificada pelo Despacho nº 44, de 8 de Julho de 1992 (Figura 5).

Figura 5 - Fortaleza de Moçâmedes. A) Vista da Fortaleza; B) Entrada principal da Fortaleza.



Fonte: Googleimagem.com em 2019

O Forte de São Fernando de Namibe, também conhecido como Fortaleza do Namibe, localiza-se no alto do morro da Ponta Negra. Encontra-se, atualmente, ocupado pelo comando da Base Naval do Namibe, da Marinha de Angola (Figura 6).

Figura 6 - Interior da Fortaleza Exposição de Material Bélico



Fonte: Googleimagem.com

O atual estado de conservação é preocupante, já que carece de grande intervenção em resultado das profundas fendas que se observam na base de sustentação. Apesar de o seu interior apresentar estado impecável, a preocupação se destaca para suas bases, que vão cedendo com tempo por conta da circulação de pesados caminhões que trafegam na via junto àquele local (Figura 7).

Figura 7 - Zona Lateral da Fortaleza que cedeu



Fonte: Googleimagem.com em 2019

Hoje, a desconfiança de um desabamento para vários edifícios em estado avançado de degradação na avenida constitui motivos de insegurança e desconforto. Quanto à circulação de veículos pesados na via descendente (fortaleza), Francisco (2013), alerta para a necessidade de reordenamento do trânsito naquele local, dado que a fortaleza não tem feito uma boa reabilitação do edifício. Para o autor,

é necessário reordenar a circulação automóvel no centro histórico (...); e evitar a circulação de veículos pesados no interior da cidade (na via entre o tribunal e o Forte de São Fernando, os camiões que aí circulam, vindos do Porto Comercial causam grande fricção e pressão sobre as bases da fortaleza. (FRANCISCO, 2013, pp 111-112)

Igreja de Santo Adrião (Século XIX)

Foi classificada como patrimônio pelo Despacho nº 21, de 8 de Julho de 1992. A sua construção teve início em 1849 e foi terminada na década seguinte, com o objetivo de receber não apenas os habitantes da colônia, mas também os indígenas vizinhos que viessem à povoação em função dos atos religiosos. A igreja segue a linha simplificada de muitas igrejas portuguesas desta época e apresenta um bom estado de conservação (Figura 8).

Figura 8 - Patrimônio Histórico de Moçâmedes. A) Placa Monumental. B) Igreja de Santo Adrião em 2018.



Fonte: AUTORES

Edifício da Alfândega (Século XIX)

A Figura 9 apresenta o Edifício da Alfândega, classificado pelo Despacho nº 14, de 18 de Abril de 1996. Situa-se na parte baixa da cidade de Moçâmedes, na Rua da Praia do Bonfim. Construído em 1868, em função dos avanços em termos de navegação comercial de nacionais e estrangeiros no Porto de Moçâmedes. Em função disso, foi necessário estabelecer ali um serviço fiscal do Distrito na altura, que viesse a legalizar a admissão e exportação de mercadorias. Seu estado de conservação é considerado bom.

Figura 9 - Edifício da Alfândega



Fonte: Arquivos da Administração Municipal Moçâmedes

Inscrições da Torre do Tombo

Classificado pelo Despacho nº 21, de 18 de Abril de 1996, situa-se junto da Baía do Namibe. Sua relevância histórica reside no facto de ter comportado, ao longo de todo o morro, em tempos atrás, inúmeras inscrições que testemunhavam que a Baía de Moçâmedes teria sido frequentada em tempos remotos por navegadores das mais diversas nações europeias. As inscrições mais antigas remontam a 1645.

Contudo, as inscrições desapareceram, por terem sido destruídas por populares e, também, por força do tempo (entrevista ao Chefe Departamento da Direção Provincial da Cultura). O estado de acesso e conservação das Gravuras é preocupante (Figura 10).

A falta de manutenções periódicas e adequadas é o motivo do avanço da degradação de alguns dos monumentos na cidade de Moçâmedes. Existe um programa local de fomento ao turismo (que vem também divulgar e promover o património local), mas sua divulgação e fluidez são limitadas, por conta da falta de investimentos (entrevista ao Chefe de Departamento da DPHT).

Figura 10 - Inscrições da Torre do Tombo (grutas)

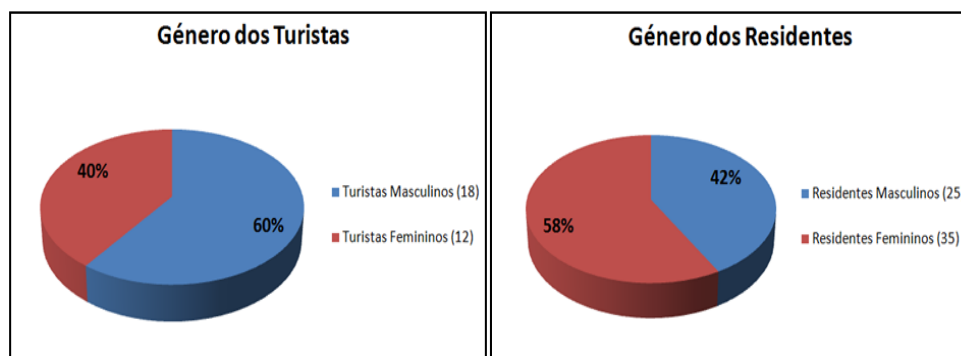


Fonte: AUTORES

3.3. Resultados do Questionário

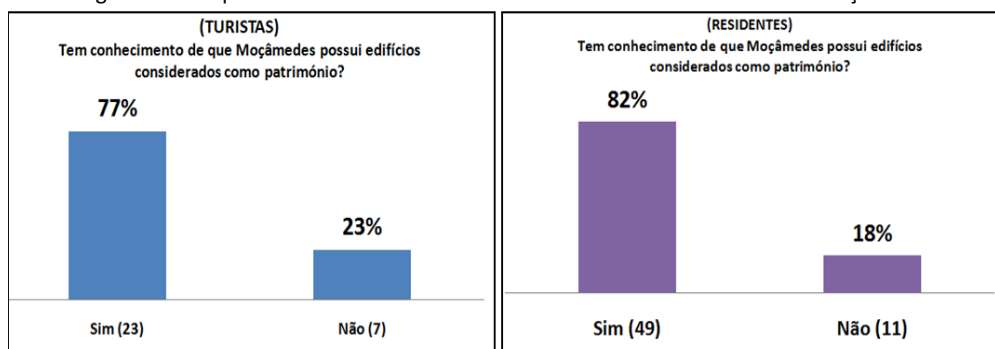
As Figuras 11 e 12 demonstram o perfil dos inquiridos. No que toca aos turistas, obtivemos a maioria do gênero masculino (60%, 18 elementos). Para os residentes, a maioria foi do gênero feminino (58%, 35 elementos).

Figura 11 - Género dos Turistas e Residentes.



Fonte: AUTORES

Figura 12 - Respostas Sobre o Conhecimento da Existência do Patrimônio de Moçâmedes.

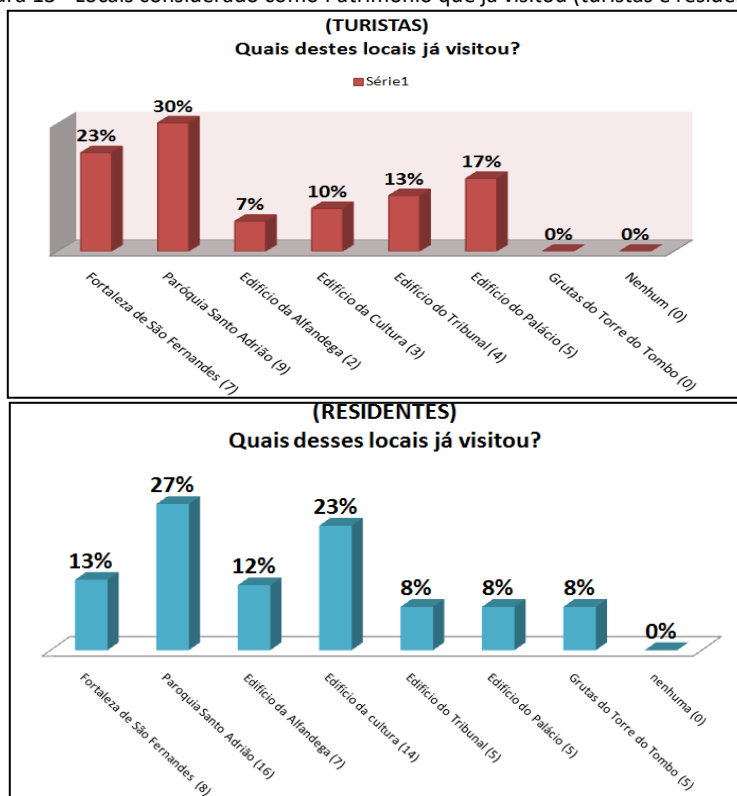


Fonte: AUTORES

Quanto à questão “Tem conhecimento de que Moçâmedes possui edifícios considerados como patrimônios?”, para os turistas e residentes, a maioria foi unânime nas suas respostas. No grupo dos turistas, 23 elementos (77%), responderam “sim”, e para o grupo dos residentes, 49 elementos responderam positivamente (82%).

Na sequência, elaborou-se uma lista de alguns locais considerados como patrimônios situados na cidade de Moçâmedes. Buscamos, então, saber se os turistas e residentes já visitaram alguns deles (Figura 13).

Figura 13 - Locais considerado como Património que já visitou (turistas e residentes).



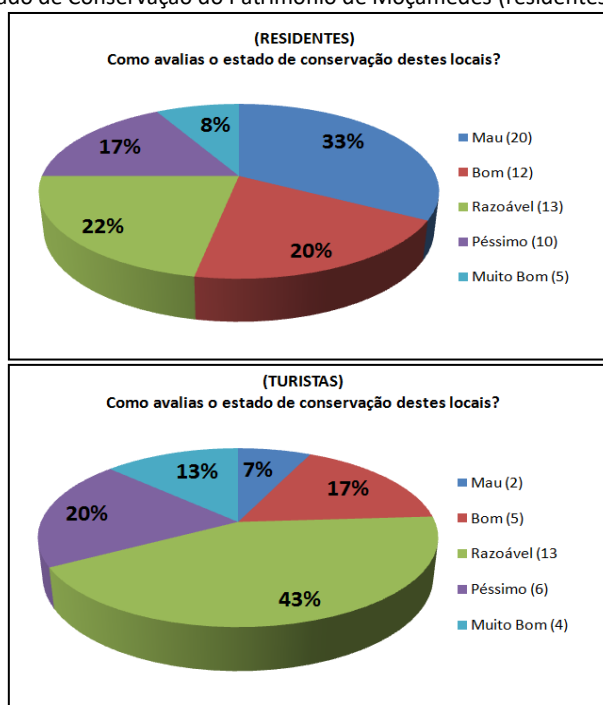
Fonte: AUTORES

Para a questão “Quais destes locais já visitou?”, obtivemos os seguintes resultados: para os turistas, o local mais visitado foi a Paróquia Santo Adrião, com 30 % de respostas, de 9 elementos, seguido da Fortaleza de São Fernando, com 23 % de respostas, vindas de 7 elementos.

Ainda, para a mesma questão, de acordo com as respostas dos residentes, o local mais visitado foi a Paróquia Santo Adrião, com 27 % de respostas, advindas de 16 elementos, seguido pelo Edifício da Cultura, com 23 % das respostas, relativas a 14 elementos. Observou-se, nos dois casos, que a Paróquia Santo Adrião é o local que mais se visita, pois é mencionado nas respostas das duas amostras.

Procuramos saber o nível de satisfação dos turistas e residentes quando visitam aqueles locais, questionando “Como avalia o estado de conservação dos locais?” (Figura 14).

Figura 14 - Estado de Conservação do Património de Moçâmedes (residentes e turistas).



Fonte: AUTORES

A maioria dos turistas considera que o estado de conservação do patrimônio local é “Razoável”, relativa a 43 % (13 elementos). Quanto aos residentes, 33% (20 elementos) consideraram que a conservação é “Mau”, e 22% (13 elementos) consideraram que é.

Ainda, quanto ao nível de satisfação, procurou-se saber “Que interesses levariam a conhecer esses locais?”. Os turistas disseram que o que os levaria a conhecer o patrimônio de Moçâmedes são, com 43% das respostas (13 elementos), a “História do Local”, e com 27% das respostas (8 elementos), o “Ambiente do Local”. No que se refere às respostas dos residentes, 37% (22 elementos) referiram o “ambiente do local” e 25% (15 elementos) indicaram a “história do local”. O edifício onde funciona a atual Direção Provincial da Ambiente, Turismo e Cultura é

um exemplo que se encaixa nesta resposta, pois o mesmo possui explicadores e salas de exposição de artes (Figura 15).

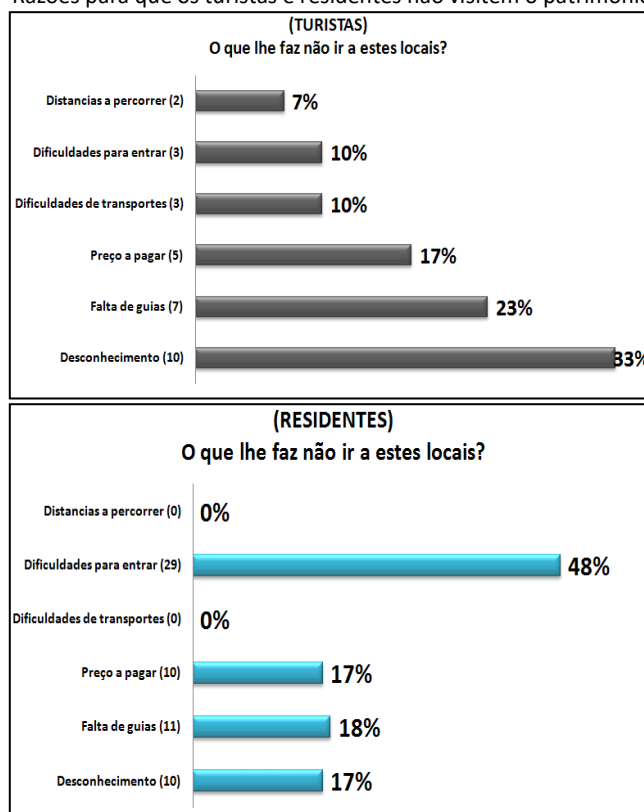
Figura 15 - Vista Traseira e interior do Edifício da Cultura



Fonte: AUTORES

Baseando-se em uma das questões do problema de estudo, traçamos a questão “O que lhe faz não ir a estes locais?”. A principal dificuldade em aceder a esses locais, a partir da análise das respostas dos turistas, é o “Desconhecimento”, de acordo com 33% (10 elementos) e “Falta de Guias”, conforme 23% (7 elementos). Mas, para os residentes, é a “dificuldade em aceder a estes locais”, como informado por 48% (29 elementos) e, também, “Falta de Guias”, de acordo com 18% (11 elementos) (Figura 16).

Figura 16 - Razões para que os turistas e residentes não visitem o património (turistas e residentes).



Fonte: AUTORES

Podemos afirmar que, desde o alcance da paz, a província do Namibe e, em particular, a sua capital têm sido alvo de visitas pelos turistas, que, em sua maioria, vêm conhecer o deserto do Namibe, o Parque do Yona e a rara planta Welwitschia Mirabilis. Na sequência, na Figura 17, apresentamos a chegada de um cruzeiro com turistas de várias nacionalidades, que atracou no Porto do Namibe em Moçâmedes.

Figura 17 - Chegada de um cruzeiro a cidade de Moçâmedes em 2017



Fonte: portalangop.co.ao/angola/pt

Tal como afirmamos na introdução desta pesquisa, o problema que carece de respostas foi saber quais são as barreiras que estão na base da baixa visita ao Patrimônio Edificado de Moçâmedes. O resultado do estudo relevou que é o “desconhecimento” e faltas de

guias turísticos. Estes locais carecem de maior divulgação e melhoria na sua gestão, a fim de atrair os turistas e residentes.

4 CONCLUSÕES

A valorização do patrimônio histórico edificado foi observada concretamente a partir de uma abordagem a turistas e aos residentes, indagando se estes usam esses locais principalmente para lazer e estudos. Mediante a observação conclui-se que:

- Os edifícios Paróquia Santo Adrião, Alfandega e Palácio encontram-se em bom estado de conservação. A Fortaleza São Fernando, as Inscrições da Torre do Tombo, parte significativa da Zona Histórica da cidade (a conservação do Jardim Mondlane) têm seu estado de conservação como preocupante.
- A maioria dos turistas e residentes respondeu que Moçâmedes possui edifícios considerados como patrimônios. Os mesmos confirmaram que já visitaram a Paróquia Santo Adrião.
- A maioria dos Turistas considerou que o estado de conservação do patrimônio local é “Razoável”. Já os residentes consideraram que a conservação é má.
- No que toca às dificuldades em visitar o patrimônio edificado de Moçâmedes, os entrevistados afirmaram ser o “Desconhecimento dos locais” e a “Falta de Guias”.

Em suma, julgamos que os resultados da pesquisa poderão contribuir para uma maior divulgação e valorização do patrimônio histórico de Moçâmedes, despertando as entidades responsáveis para o cumprimento da Lei do Patrimônio nacional e para a formulação de estratégia para sua valorização e divulgação, bem como para a valorização do patrimônio histórico do Namibe em geral.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Nacional de Bolsas de Estudos (INAGBE) de Angola, pelo financiamento da formação, à direção da Escola Superior Politécnica do Namibe (ESPtN) e à Universidade Mandume Ya Ndemofaio (UMN), pela dispensa para meus estudos a nível de doutorado na UNESP-FEB, no Brasil.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA. [Constituição (2010)]. **Constituição da República de Angola**. Luanda, 2010.
- ANGOLA. **Decreto Lei n.º 7/03 de 6 de Junho**, sobre Estatuto Orgânico do Ministério da Cultura. Ministério da Cultura. Luanda. 2003.
- ANGOLA. **Lei n.º 17/10, de-29-de-Julho**, sobre Lei da Organização e do Funcionamento dos Órgãos de Administração Local do Estado. Luanda. 2010.
- ANGOLA. **Lei nº 14/05 de 7 de Outubro**, sobre Lei do Património Cultural. Luanda. 2005.
- CORREIA, Miguel Anacoreta e ORNELAS, Maria Euletaria. (coordenação). **Namibe, terra da felicidade**. Luanda: Editora Chá de Caxinde. Luanda. 2014.
- CRUZ, Suzel. **Turismo e Património Cultural em Cabo Verde: A perspectiva da oferta. (Dissertação de Mestrado)** em Turismo, Património e Desenvolvimento. Instituto Superior da Maia, ISMAI. 2013. Disponível em: www.portaldoconhecimento.gov.cv. Acesso em: 20 Jun. 2019.

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 9, número 23, 2021

FRANCISCO, Aldino Miguel. Desafios do desenvolvimento e ordenamento do território na província do Namibe (Angola). **(Dissertação de Mestrado)**. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream>. Acesso em: 11 Set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Recenseamento geral da população e da habitação em Angola**. Luanda. 2014. Disponível em: <http://www.embajadadeangola.com/pd>. Acesso em: 16 Agos. 2019.

PRATA, Juliana Mendes. **Património cultural e cidade: práticas de preservação em São Paulo. (Tese de doutorado)** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo. 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19032010-104346/publico/prata_j.pdf. Acesso em: 20 Jun. 2020.

QUINTAL, Jorge Artur Faria. A importância do Patrimônio na escolha do destino turístico. **(Dissertação de Mestrado)**. Universidade da Madeira. Funchal. 2008. Disponível em: www.observatorioseguranca.org/turismo. Acesso em: 30 Jul. 2017.